

EAD COMO POSSIBILIDADE PARA QUALIFICAÇÃO DE BANDAS ESCOLARES NO BRASIL

Leandro Libardi Serafim¹, Helena de Souza Nunes²

¹Universidade Federal da Bahia/Programa de Pós-graduação em Música, serafim.caef@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Departamento de Música, helena@caef.ufrgs.br

Resumo – Contextualização e discussão teórica inicial acerca de possibilidades, que a modalidade EAD pode fornecer à qualificação do ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro e formação de regentes unidocentes em bandas escolares brasileiras. Os dados apresentados são advindos de um estudo de revisão sob a forma de Trabalho de Conclusão de Curso, junto à UFRGS (SERAFIM, 2011), e dos resultados iniciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, junto ao Programa de Pós-Graduação da UFBA (SERAFIM, 2014 prev). Este estudo tem por objeto o ensino de instrumentos musicais no âmbito do PROLICENMUS (UFRGS, 2008-2012) e no da proposta SmartMusic (EUA, 2002 - 2012), considerando também o método brasileiro de modalidade presencial Da Capo (BARBOSA, 2004). Conclui-se que, à luz da experiência já acumulada pelos métodos considerados e justificado por significativa demanda no Brasil, é necessário, urgente e possível disponibilizar um método para o ensino de instrumentos de sopro focado na formação de um regente unidocente para atuar em bandas escolares, na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação e no âmbito de cursos de licenciatura em música brasileiros. Propõe-se, então, o presente estudo como uma contribuição para os fundamentos epistemológicos desse processo.

Palavras-chave: Ensino a distância, instrumentos de sopro, bandas escolares.

Abstract – Context and initial theoretical discussion around the potential of e-learning in improving wind instruments teaching and conductor qualification in brazilian school bands. The presented data were obtained through a review study conducted as Trabalho de Conclusão de Curso at UFRGS (SERAFIM, 2011) and as initial results of an ongoing master research registered at the Graduate Department of UFBA (SERAFIM, 2014 foreseen). This study concentrates on the teaching of musical instruments in the scope of PROLICENMUS (UFRGS, 2008-2012) and SmartMusic (USA, 2002 - 2012), also taking under consideration the brazilian presential method Da Capo (BARBOSA, 2004). Based on the experience of the methods named above, and justified by the increasing demand in Brazil, this study concludes that it is not only necessary, but urgent and possible to provide a method for wind instrument teaching focused on the qualification of conductors of school bands: a method that builds on distance learning TICs and the frame of the brazilian academic degrees in music teaching (cursos de licenciatura em música). The present study aims to be a significant contribution to this process.

Keywords: E-learning, wind instruments, school bands.

1. Contextualização

As bandas de música brasileiras são fruto de uma tradição musical originária nos tempos do Brasil Colônia, que se transformaram em uma popular e ainda atual manifestação da cultura nacional. Segundo site da FUNARTE¹, considerando apenas as cadastradas em seu Projeto Bandas, há no Brasil 2.223 bandas, com destaque para Minas Gerais, com 433. Geralmente, estão vinculadas a órgãos militares, instituições religiosas, associações ou escolas públicas e privadas, desempenhando um importante papel na educação musical no país. Nestes grupos, é comum que o regente assuma o papel de musicalizador e professor de todos os instrumentos disponíveis:

“(…) o mestre tem como atribuição ensinar teoria musical e prática de todos os instrumentos. Na escola da banda, as atividades acontecem no mesmo lugar, na mesma hora e com o mesmo professor. A escola segue a prática da maioria das escolas dos séculos XV ao XVIII, onde jovens e adultos misturavam-se.” (CAJAZEIRA, 2004, p. 39)

Segundo Alves da Silva e Fernandes (2009) existem dois perfis básicos para estes regente-professores:

“O primeiro, que podemos considerar como o mais tradicional é uma pessoa geralmente do sexo masculino e que obteve seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança. Lá ele aprendeu um pouco de cada instrumento e de regência. (...) Grande parte destes desenvolve suas funções em bandas do interior (...). O segundo, que pode ser considerado o “mestre de banda” mais moderno, não necessariamente toca diversos instrumentos, utilizando-se dos monitores-músicos da própria banda ou mesmo de professores específicos de instrumento. Há inclusive penetração maior de mulheres neste perfil e são encontrados em maior escala nas chamadas cidades grandes. Ele sabe que o grau de exigência por parte dos alunos atualmente é cada vez maior. O seu aluno tem, através da internet, acesso a aulas, gravações e apresentações de bandas de música e instrumentistas de todo o mundo e isso exige um ensino mais específico e ferramentas de motivação. Este mestre geralmente é remunerado, tem ou terá curso superior em música (...).” (ALVES DA SILVA; FERNANDES, 2009, p. 164)

A formação dos mestres de banda cresce a passos lentos, pois raramente há cursos técnicos ou superiores, que possuam, entre seus objetivos, a formação de professores unidocentes de instrumentos de sopro e percussão. Não existe um levantamento de quais e/ou quantos cursos possuem esta especificidade a nível nacional, mas encontram-se alguns relatos como os de José Alessandro Gonçalves da Silva (2007), que descreve o processo de inserção da disciplina de Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos; e de José Robson Maia de Almeida (2010), que afirma:

“O Estado Ceará ainda não dispõe de curso superiores de música que enfatizem a formação do regente de banda. Apesar de haver em Fortaleza dois cursos superiores

1 A Funarte (Fundação Nacional de Artes) é o órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br>>. Acesso em: 14 abr 2013.

de música – Licenciatura em Música na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Licenciatura em Educação Musical na Universidade Federal do Ceará (UFC) – nenhum destes formalizou, até o momento [até 2010], a inserção dos instrumentos de sopros da maneira como estes são encontrados nas bandas de música.” (ALMEIDA, 2010, p. 26, [] comentário nosso)

Tal realidade não é muito diferente, em se tratando de materiais didáticos apropriados às necessidades destes profissionais, ou seja, que contemplem as especificidades do ensino coletivo de variados instrumentos de sopro e percussão. Todavia, devido à popularização da internet e à crescente sofisticação dos recursos multimídias, entende-se ser possível mudar esse quadro, à medida que tecnologias da informação e comunicação podem ampliar possibilidades educacionais relativas ao ensino de música a distância. Este texto de caracterização do estado da arte aborda o tema sob a perspectiva da formação, na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, de regentes unidocentes de bandas escolares, partindo do ensino de instrumentos de sopro.

No caso particular aqui abordado, a modalidade EAD mediada pela internet é justificável pelas características e necessidades do público-alvo, visto que, segundo Alves da Silva e Fernandes (2009, p. 164) é distante dos grandes centros, que existe a maior parte de regentes-professores sem qualificação formal na área. Além disso, nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo de políticas públicas, como a criação da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2003), do Programa Pró-Licenciaturas (BRASIL, 2005) e da Universidade Aberta do Brasil (BRASIL, 2006), que privilegiam iniciativas educacionais capazes de promover a formação de professores por intermédio desta modalidade de ensino. Porém, para que este ensino seja efetivo, é preciso mais do que a simples transposição de modelos pedagógicos da modalidade presencial para contextos tecnológicos de comunicação e informação, os quais, com base em uma opção do governo brasileiro (BRASIL, 2001 e 2002) passaram a ser típicos da modalidade a distância no Brasil. A educação a distância na Sociedade da Informação, num mundo globalizado e midiático, requer formatos próprios, muitos dos quais ainda em fase de descoberta e construção, por sua vez fundamentados na quebra de paradigmas da educação presencial e em princípios convencionais de ensino-aprendizagem já superados ou que precisam de superação.

“Un rápido análisis de la realidad actual nos revela que hay muy pocas experiencias que verdaderamente superen las formas tradicionales de aprendizaje utilizadas en la enseñanza a distancia, y que sólo se ha producido una actualización tecnológica en función del uso de Internet y de algunos desarrollos multimedia.” (SANTÁNGELO, 2000, p. 141)

2. Ensino de Instrumentos de Sopro

A partir de um estudo de revisão (SERAFIM, 2011), constatou-se que, no Brasil, a utilização de instrumentos de sopro é mais antiga que o próprio descobrimento do país. Registros comprovam que os indígenas construíam e executavam instrumentos desta natureza. Um dos exemplos é a Carta A El Rey Dom Manuel, escrita por Pero Vaz de Caminha, no dia primeiro de maio de 1500, onde é dito: “E olhando-nos, assentaram-se. E, depois de acabada a missa,

assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e a dançar um pedaço” (CAMINHA, 1500 apud KIEFER, 1997, p. 9). Foi em 1549, com a chegada dos primeiros Jesuítas, que instrumentos de sopro de origem européia foram introduzidos no processo de catequização dos indígenas. Um exemplo disto é a carta em nome dos meninos órfãos da Baía, fazendo algumas solicitações ao Padre Pero Doménech, de Lisboa, escrita em 1552 pelo Padre Francisco Pires.

“Parece-me, segundo eles [os meninos brasis] são amigos da música, que a gente, tocando e cantando entre eles, os ganharíamos. Pouca diferença há do que eles e nós faríamos, se V^a. R^a. nos mandasse prover de alguns instrumentos para nós cá tocarmos (e envie algum menino que saiba tocar): frautas, gaitas e nesperas e uns ferrinhos com umas argolinhas dentro e um par de pandeiros com soalhas. E se vierem cá alguns tamborileiros e gaiteiros, parece-nos que não ficaria principal nenhum que nos não desse os seus filhos para os ensinar.” (LEITE, 1938 apud MONTEIRO, 2010, p. 29)

No início do século XVII, surgem os primeiros registros do ensino destes instrumentos para escravos, com vistas a formar grupos instrumentais representativos do poder dos senhores de engenho. Esta prática docente era comumente atribuída a padres ou estrangeiros trazidos ao Brasil com esta finalidade.

“Em 1610, estive na Bahia o francês François Pyrard de Laval, que relatou ter conhecido um poderoso senhor de engenho, conhecido como Baltazar de Aragão, que possuía uma banda integrada por 20 ou 30 escravos, e que tinha contratado um músico francês para dar aulas de música. Os próprios padres também davam aulas regulares a bandas localizadas na zona rural.” (TINHORÃO, 1972 apud CAJAZEIRA, 2004, p. 39)

Embora tenha sido citado o ensino de música de maneira ampla, pode-se inferir, que o ensino específico dos instrumentos de sopro também fosse realizado pelos mesmos professores, já que se tratavam de bandas. A citação que segue nos confirma, que esta prática perdurou durante o século XIX: “Durante o reinado de Dom João VI (1816-1821), tiveram destaque no ensino da música na Fazenda Santa Cruz o Padre José Maurício e os irmãos portugueses Marcos e Simão Portugal” (SCHWARCZ, 1999, p. 586 apud CAJAZEIRA, 2004, p. 39). Segundo Binder (2006), a introdução de bandas no exército luso-brasileiro ocorreu em data anterior ao que se acreditava, sugerindo que os primeiros grupos militares tenham iniciado já no final do século XVIII. Porém, foi no início do século XIX, com a chegada da corte portuguesa, que as bandas passaram a assumir papel de destaque nos ambientes militares e civis, fato esse confirmado em 1831, pela conhecida criação das Bandas de Música da Guarda Nacional. Neste século, também começam a surgir as primeiras evidências de aulas particulares, comumente atribuídas a músicos militares. Um destes casos é o do trompetista militar Desidério Dorison (datas incertas):

“Do ‘jornal do Comércio’, de 20 de julho de 1831: Dorison, de nação francês, que há cinco anos é mestre de música no Exército Brasileiro, propõe-se ensinar a música e dança, e certifica que em breve tempo ensinará as pessoas que quiserem aprender; quem quiser utilizar-se do seu préstimo, pode dirigir-se à Praça da Constituição n^o 59.” (ANDRADE, 1967, v. 2, p. 162)

Ao referir Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), Souza (2003) reforça a atuação de Dorison como professor de instrumentos de sopro:

“Como músico, estudara instrumentos de sopro com Desidério Dorison e composição com Gioacchino Giannini, começando a atuar em 1847 numa apresentação no Theatro São Francisco, quando tocou ‘umas variações de Piston compostas pelo Sr. Desidério Dorison.’ (SOUZA, 2003, p. 221 apud ROLFINI, 2009, p. 103)

Outras citações reforçam a existência de professores particulares, como: Alexandre Magalar (?-1857): “Professor de trompete, oficlíde, trombone e trompa. Foi proprietário de uma editora musical. Falecido em 1857” (ANDRADE, 1967, v. 2, p. 190); e Basílio Luiz dos Santos (datas incertas): “Tocou na orquestra da Capela Imperial em 1856. A partir de 1874, foi professor de seu instrumento e mestre de bandas militares” (ANDRADE, 1967, v. 2, p. 225).

Em meados do século XIX, fazendeiros, comerciantes e pessoas da comunidade, incluindo negros libertos, começaram a formar sociedades civis com o intuito de manter bandas de música. Para estas sociedades civis foram usados nomes como: filarmônica, euterpe, lira, clube recreativo e musical, corporação, grêmio beneficente, operárias ou conspiradoras. Como exemplo disto, Cajazeira (2004) apresenta uma lista de dezessete grupos fundados na Bahia entre o ano de 1863 e 1902, muitas delas existentes até hoje. Apesar de manter os nomes anteriormente citados, na atualidade é comum chamá-las apenas como filarmônicas, mas é preciso reforçar que este nome não se refere a instrumentação utilizada, embora haja um padrão mais ou menos estabelecido, e sim, à maneira pela qual esta se mantém e é gerida.

Segundo dados apresentados por Alves da Silva e Fernandes (2009), data do final do século XIX, o surgimento das primeiras bandas de música escolares, que viriam, a partir daí, em conjunto com as filarmônicas, as bandas militares e as vinculadas às instituições religiosas, ampliar consideravelmente o ensino de instrumentos de sopro no Brasil. Além de bandas centenárias que ainda se mantêm em atividade, como a do Colégio Salesiano Santa Rosa em Niterói, Rio de Janeiro, fundada em 1888 pelo padre Pedro Rotta.

“A existência de Bandas Escolares de música podem ser confirmadas antes mesmo de 1894, como tivera o Colégio Duval e, depois, o Colégio Maciel, a do Ginásio Santo Antônio, formada por alunos sob a direção do professor Augusto Muller, apelidada pelos próprios alunos do Ginásio de “Furiosa”; e ainda a do Colégio São João, que completariam as bandas colegiais em São João del-Rei.” (BENEDITO, 2005, p. 37 apud ALVES DA SILVA; FERNADES, 2009, p. 160)

Nos anos seguintes, músicos e pesquisadores propuseram a criação de programas de bandas em escolas e um grande exemplo disto é Villa-Lobos, que lançou, em 1934, dentro das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical, o Curso Especializado de Música Instrumental para a Formação do Músico de Banda. Segundo Alves da Silva e Fernandes (2009), o curso foi organizado em três escolas técnicas secundárias do Rio de Janeiro, Ferreira Viana, João Alfredo e Visconde de Mauá e possuía dois ciclos com três anos cada. As bandas

eram organizadas da seguinte maneira: Bandas Recreativas, formadas por cerca de vinte e sete a trinta músicos, que seriam a fonte de músicos para as Bandas Técnicas, que, por sua vez, seriam formadas por cerca de cinquenta músicos.

“O que Villa-Lobos estava propondo, e que pesquisas mais aprofundadas poderiam responder com mais clareza, é a criação de uma tradição de se formar bandas de música nas escolas brasileiras. Embora inúmeras bandas de música tenham como berço as escolas públicas e privadas brasileiras, o projeto em questão não teve sequência. Villa-Lobos talvez tenha sido o homem com mais influência política e musical no Brasil com a preocupação de implantar bandas de música nas escolas brasileiras.” (ALVES DA SILVA e FERNANDES, 2009, p. 159)

Em tempos mais recentes, Hermes Andrade, que em sua dissertação de mestrado (ANDRADE, 1988) descreveu como é o funcionamento de uma banda de música, suas funções e os elementos didático-culturais, apresenta, além disso, um projeto para criação de bandas de música em cada escola pública, dos atuais ensino médio e fundamental. Joel Luís da Silva Barbosa, baseado na experiência estadunidense de ensino de instrumentos de sopro em escolas, sugere três meios de possibilitar esta prática no Brasil: através da criação de 1) métodos adequados para o ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil; 2) cursos para preparar professores especializados na pedagogia deste método; e 3) escolas públicas de música, que viabilizem cursos de música instrumental de alto nível e exequíveis economicamente, para serem oferecidos à população estudantil de primeiro grau, atual ensino fundamental (BARBOSA, 1996). Embora a ideia de um ensino escolar institucionalizado de instrumentos de sopro em bandas escolares brasileiras já tenha cerca de cem anos, ainda são escassos os materiais didáticos, que possam auxiliar regentes-professores em sua missão de musicalizar, ensinar diversos instrumentos e reger, além de outras atribuições, que muitas vezes recaem sobre eles, como a realização de arranjos, adaptações, manutenção de instrumentos e funções administrativas. Esta realidade é apontada na citação abaixo:

“A literatura brasileira sobre este ensino ainda é reduzida e de difícil acesso, se comparada à literatura em inglês. Encontra-se bibliografia sobre bandas ligadas a fatos ou questões sociais ou então históricas, mas assuntos ligados ao processo de ensino e aprendizagem são escassos.” (DALLA VECCHIA, 2008, p. 27)

Nas últimas décadas, pesquisadores da área, como o já citado Joel Barbosa, ou ainda, Fabrício Dalla Vecchia (2008), Regina Célia de Souza Cajazeira (2004), Marco Antonio Toledo Nascimento (2007), Lélvio Eduardo Alves da Silva (2010), entre outros, vêm estudando mais aprofundadamente o tema. Estes autores possuem trabalhos acadêmicos consistentes, que privilegiam questões pertinente às trazidas pelo trabalho aqui apresentado; contudo, a produção de materiais didáticos e orientações metodológicas correspondentes apresentam-se em proporções menores. Nesse sentido, o maior avanço corresponde ao método Da Capo (BARBOSA, 2004), que é, conforme dados apresentados por Vecchia (2008, p. 35), utilizado em aproximadamente duzentas bandas de sopro de todo país. A este método acrescenta-se o Da Capo Criatividade, lançado por Barbosa em 2010. Algumas outras iniciativas direcionadas ao trabalho em bandas escolares privilegiam ainda o ensino de um ou outro instrumento de sopro, como é o caso dos materiais didáticos propostos pelo Projeto Sopro Novo Bandas da

Yamaha Musical², fugindo assim ao escopo deste texto em particular.

Até onde foi possível apurar no estudo anteriormente citado (SERAFIM, 2011), no Brasil não existem propostas formais de ensino na modalidade a distância, mediada pela internet, direcionadas ao ensino em ou para bandas escolares; mas existem dois materiais didáticos audiovisuais, que, por se aproximarem desse propósito, podem ser considerados precursores de tal modalidade de ensino: um de Silva (2007), o qual faz parte de uma dissertação de mestrado e trata do ensino de trombone, e outro de Cajazeira (2004), que integra uma tese de doutorado e utiliza videoaulas para um curso de formação continuada, intitulado Batuta. Diante do exposto, para a continuidade da pesquisa aqui referida, considera-se imprescindível uma análise mais aprofundada das propostas metodológicas encontradas nos métodos Da Capo (2004) e Da Capo Criatividade (2010), bem como de trabalhos acadêmicos que tratam do assunto de modo mais finalístico e prático, como no caso de Vecchia (2008) e Nascimento (2007). Além destes, são verificados ainda trabalhos que possam colaborar na identificação de metodologias de ensino utilizadas, como os de Benedito (2008 e 2011), Alves da Silva e Fernandes (2009), Alves da Silva (2010 e 2011) e Cajazeira (2004).

Por fim, com vistas a evitar limitações advindas de entendimentos excessivamente particularizados e garantir uma visão contextualizada também no contexto internacional de um Brasil inserido num mundo globalizado, lança-se um olhar sobre experiências estrangeiras, adequadas ao tema aqui abordado por serem específicas de instrumentos de sopro; no caso, o Ensino de Instrumentos de Sopro no SmartMusic³. Segundo Buck (2008), o SmartMusic, criado pela empresa MakeMusic, teve suas origens no software Vivace, concebido como um sistema de acompanhamento musical para solistas vocais e de instrumentos de sopro, que incluía um conjunto de ferramentas de auxílio à prática musical. O desenvolvimento contínuo trouxe recursos adicionais, dando início à transição do Vivace para o SmartMusic. Posteriormente, acrescentou-se a este, um recurso de avaliação musical, chamado Finale Performance Assessment. A variedade de possibilidades deste e outros softwares da MakeMusic, acrescidos da criação de um AVA, chamado de SmartMusic Impact, deu origem a uma proposta de ensino a distância para instrumentos de sopro e percussão com vistas à auxiliar o ensino destes em bandas escolares. Posteriormente, tal proposta foi ampliada para canto e instrumentos da família das cordas. Toma-se então esse como um modelo pedagógico próprio do ensino de instrumentos de sopro a distância, investigando-se: documentos e vídeos instrucionais disponibilizados pela MakeMusic; conjunto de softwares; materiais didáticos; AVA (SmartMusic Impact); e publicações como as de Lee (2007), Frye (2009), Wright (2008), Buck (2008), Flanigan (2008) e Long (2011).

3. Modelos Pedagógicos no Ensino a Distância

O propósito do estudo aqui abordado é identificar procedências e caminhos de estudo, no sentido de, sob a perspectiva do ensino de instrumentos de sopro focado na formação de um

2 Disponível em: <http://br.yamaha.com/pt/music_education/bands/about_program/program/>. Acesso em: 18 abr 2013.

3 Disponível em: <<http://smartmusic.com/>>. Acesso em: 18 abr 2013.

regente unidocente para atuar em bandas escolares, na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, chegar-se a um modelo pedagógico efetivo. Para conceituar Modelo Pedagógico, parte-se da seguinte citação:

“A partir de estudos sobre metodologia, currículo, teorias de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo define-se modelo pedagógico como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de conhecimento.” (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007, p. 4)

Segundo Behar (2009, p. 24), o modelo pedagógico traz consigo uma estrutura calcada sobre uma determinada concepção epistemológica e, em consonância, permeado por uma ou mais teorias educacionais, a serem utilizadas como eixo norteador da aprendizagem. A autora afirma ainda, que a estrutura de um modelo pedagógico é composta por dois elementos: 1) a arquitetura pedagógica, que se subdivide em: aspectos organizacionais, conteúdos, aspectos metodológicos e aspectos tecnológicos; e 2) as estratégias para sua aplicação. A partir da concepção de modelo pedagógico proposto por Behar et al. (2007; 2009) e de contribuições de Santángelo (2000), Morer (2003), Carvalho, Nevado e Menezes (2005), Becker (S/d) e Trindade (2009), pretende-se construir um instrumento de análise, que servirá para relacionar e comparar dois modelos pedagógicos empregados no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância, o já citado SmartMusic e o PROLICENMUS que será descrito a seguir. Tal tarefa está sendo cumprida em uma dissertação de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação da UFBA, de autoria de Leandro Libardi Serafim, sob a orientação de Helena de Souza Nunes, ambos autores deste artigo. A mais longo prazo, o modelo resultante desse estudo poderá servir de referencial para a construção de materiais didáticos, para o ensino de instrumentos de sopro na perspectiva da formação de um regente de bandas unidocente, na modalidade EAD.

A proposta de ensino de instrumentos musicais a distância do PROLICENMUS teve suas origens no método MAaV (WÖHL COELHO, 1991a). Este método, utilizado inicialmente em oficinas de teoria e percepção musical do Programa de Extensão da UFRGS, foi ampliado em 2005 para um livro de aluno, um livro de professor, um site e um software (BORGES, 2010), tendo em vista cursos EAD oferecidos pelo Centro de Artes e Educação Física da UFRGS (CAEF) à Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da SEB/MEC. O MAaV propõe o canto acompanhado, como recurso de musicalização; assim, sua decorrência natural foi a proposição do estudo de instrumentos harmônicos na perspectiva do acompanhamento à voz. No mesmo ano, diante da necessidade de qualificar a prática de leitura e solfejo no MAaV, deu-se início ao desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância. Para tal, foram criados os ebooks Teclado Acompanhamento⁴ e Violão Acompanhamento⁵, hoje reconhecidos unicamente como repositórios virtuais, devidamente associados a unidades semanais de estudo customizadas para cada turma específica de alunos e disponibilizadas no Moodle⁶. Assim, em constante

4 Disponível em: <http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook_teclado>.

5 Disponível em: <http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook_violao>.

6 Disponível em: <<https://moodleinstitucional.ufrgs.br>>.

aprimoramento, estes materiais foram utilizados no âmbito do PROLICENMUS para o ensino de teclado e violão, tendo em vista necessidades inerentes ao fazer musical do professor de música, ao atuar em salas de aula, principalmente, de escolas brasileiras de Educação Básica. Obtém-se aí importante fonte de dados, cujos modelos pedagógicos para o ensino de teclado e violão serão investigados em documentos acadêmicos dedicados à orientação do percurso dos alunos ao longo do cumprimento da matriz curricular do curso; no Ebook Teclado Acompanhamento (DOMENICI – coordenadora, 2011); no Ebook Violão Acompanhamento (TOURINHO – coordenadora, 2011); nas Unidades de Estudo da interdisciplina Seminário Integrador, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, na Plataforma Moodle; e nas publicações como as de Borges (2010), Coppetti (2009), Menezes e Nunes (2010), Moreira (2010), Nunes (2010a; 2010b), Leonardo Nunes (2011), Schramm (2010), Weber e Nunes (2010), Rosas e Neto (2009), Rosas e Westermann (2009) e Westermann (2010).

Tanto os ebooks da UFRGS aqui considerados, quanto o SmartMusic são modelos pedagógicos, que têm em comum o olhar dirigido para a prática musical, apresentando aspectos de ensino instrumental a distância com mediação da internet – o que se espera do modelo pedagógico a ser futuramente construído; contudo, diferem no foco, pois um está direcionado a instrumentos acompanhadores do canto, e o outro a instrumentos de sopro, respectivamente. Também seus contextos são distintos, estando o primeiro inserido no da formação de professores brasileiros, e o segundo, no apoio direto ao ensino em bandas escolares norteamericanas. Mesmo assim, e até mesmo de forma complementar, ambos contém elementos considerados de essencial relevância ao tema aqui abordado. Está previsto ainda o acréscimo de colaborações pertinentes ao ensino de instrumentos de sopro no Brasil, advindas de trabalhos acadêmicos sobre o método Da Capo; esse, por sua vez, não se propõe a formar professores, não está baseado em recursos tecnológicos e nem é ministrado a distância, mas aborda o ensino de instrumentos de sopro no Brasil, tornando-se, assim, parte de interesse ao tema.

“Assim, comparando e analisando, e voltando a comparar para aprofundar a análise, a Educação Comparada estabelece conjuntos de proposições explicativas, na forma de modelos teóricos, de aplicação possível em casos em que certas condições básicas similarmente se estruturam. Os resultados não constituirão séries de fórmulas que permitam aplicação axiomática; na verdade, apenas darão os fundamentos de esquemas metodológicos para aplicação específica em cada caso, o que não será pouco.” (LOURENÇO FILHO, 2004, p. 53)

Para tornar possível um paralelo destes diferentes modelos pedagógicos, pretendemos utilizar em nossa fundamentação teórica autores como Lephherd (1995) e Lourenço Filho (2004), que tratam de metodologias de investigação advindas dos Estudos Comparativos:

“Ao observar qualquer aspecto da educação musical numa dada situação, na tentativa de determinar se ele se aplica a outra, o educador está realizando uma investigação comparada.” (LEPHERD, 1995, p. 37)

Ao utilizar os variados recursos de análise próprios desta metodologia de pesquisa, será levado em consideração o fato, que eles não fornecem soluções aplicadas indistintamente

a qualquer povo, nem a qualquer tempo, sem o devido tratamento de contextualização, pois:

“Cada sociedade nacional carecerá de descobrir os seus próprios poderes de cultura, as condições que os tenham feito surgir e os mantenham, os modos e formas dentro dos quais mais racionalmente se possam desenvolver. No âmbito próprio de suas investigações, a Educação Comparada contribui com material de não pequeno valor para o esclarecimento dessa compreensão, definindo conceitos, combinando métodos de análise e propondo modelos de explicação. Seus estudos têm alto interesse teórico, tanto quanto, pela aplicação possível de certas conclusões a que chegam, iniludível interesse prático.” (LOURENÇO FILHO, 2004, p. 19)

Para discorrer, por fim, sobre a sistematização de um modelo pedagógico para o ensino de instrumentos de sopro, em modalidade a distância e mediada pela internet, utilizar-se-á uma aproximação com abordagem multimodal dessas três propostas (PROLICENMUS, Smart Music e Da Capo), por entender que assim será possível dar conta da multiplicidade de aspectos a serem sistematizados. Tal abordagem é definida a partir da citação que segue:

“A denominação de multimodal significa a posição frente às mais recentes Teorias de Aprendizagem e aos procedimentos pedagógicos decorrentes (...) Qualquer método criado com fundamentação multimodal, portanto, não resulta da aplicação ortodoxa de nenhuma teoria de aprendizagem, mas sim, da utilização das ideias de cada uma delas no contexto que se torna mais adequada.” (WÖHL COELHO, 1992)

4. Conclusão

Apesar de o PROLICENMUS não ter oferecido em seu currículo o ensino de instrumentos de sopro, registros em seus arquivos e o convívio dos autores deste texto junto aos alunos e suas comunidades locais comprovam existir grande número de alunos, que executavam um ou mais instrumentos de sopro, utilizando-os como recurso didático em sala de aula e/ou em atividades extracurriculares, como nas bandas escolares. Ao considerarmos, que tais polos de apoio presencial estavam distribuídos em onze municípios, por sua vez localizados em quatro das cinco regiões geográficas brasileiras, essa constatação se torna nacionalmente representativa. Partindo daí, e da intenção de fornecer cursos de licenciatura em música cada vez mais abrangentes, que possam ir ao encontro das necessidades reais de seu público-alvo, diferenciado e distribuído por regiões distantes dos grandes centros urbanos, sugere-se a criação e a inserção de conteúdos de estudo nos currículos dos cursos de licenciatura em música a distância, que privilegiem o ensino de instrumentos de sopro, na perspectiva da formação de regentes para bandas. Até o momento, conclui-se que, embora ainda não se tenha encontrado tal proposta em funcionamento no Brasil, inspirados na experiência de ensino de instrumentos de sopro em modalidade a distância oferecidos pelo projeto SmartMusic, apoiados nos conhecimentos produzidos no âmbito de ensino de instrumento musical a distância do PROLICENMUS e, sobretudo, mobilizados pelo histórico e demanda relacionados às bandas brasileiras e suas práticas presenciais de ensino, como pelo emprego do Método Da Capo, é necessário, urgente e possível disponibilizar um método para o ensino de instrumentos de sopro focado na formação de um regente unidocente para atuar em bandas escolares, na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação. Propõe-se este texto como parte dos fundamentos epistemológicos, sobre os quais se poderá

buscar o enfrentamento do desafio de qualificar Bandas Escolares no Brasil, tendo na EAD uma possibilidade real e adequada. A modalidade EAD é mais do que mero aproveitamento de TICs aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem; trata-se de uma metodologia diferenciada (NOVAK, 2012), de um novo modo de aproximação entre o que existe para ser ensinado e o que, de fato, pode ser aprendido, em cada circunstância. Assim, conhecer necessidades e características do público-alvo, definir conteúdos relevantes, suportar diversidade, transitar nas tecnologias e avaliar resultados, tudo numa dinâmica, na qual tempos e espaços estão relativizados, são condições imprescindíveis para se desenhar e construir interfaces para a EAD. Espera-se aqui ter contribuído com esse processo, motivando outros colaboradores.

Referências

- ALMEIDA, José R. M. de. *Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical*. Dissertação (Educação) – Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2010. 147 p.
- ALVES DA SILVA, Lélío E. *Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical de seus integrantes e na observação da atuação dos “mestres de banda”*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.
- _____. Bandas de música: pesquisando mestres e alunos. In: *Revista Espaço Intermediário*. N. 4, 2011. Disponível em: <<http://www.projetoguri.org.br/revista/index.php/ei/article/viewArticle/80>>. Acesso em: 2 jun. 2012.
- _____; FERNANDES. As Bandas de Música e seus “Mestres”. In: *Cadernos do Colóquio*, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/450>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo. 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. 2 v. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda., 1967.
- ANDRADE, Hermes. *A banda de música na escola de 1º e 2º graus*. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música, 1988.
- BARBOSA, Joel L. *Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.
- _____. *Da Capo Criatividade*. Regência. Vol. 1. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010. 125 p.
- _____. *Da Capo Criatividade*. Regência. Vol. 2. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010. 142 p.
- BEHAR, Patrícia. A. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed,

2009. 311 p.

- _____; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira. *Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem*. V.5 N° 2. Dez. 2007.
- BECKER, Fernando. *Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos*. S/d. Disponível em: <<http://www.marcelo.sabbatini.com/arquivos/becke-epistemologias.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2012.
- BENEDITO, Celso J. R. Curso de capacitação para mestres de filarmônicas: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música. In: *Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)*. P. 507 – 511. Salvador, 2008.
- _____. *O Mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011. 164 p.
- BINDER, Fernando P. *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889*. Dissertação (Mestrado em Música) – UNESP. São Paulo, 2006. 135 p.
- BORGES, Suelena de A. O CAEF na formação musical de professores na modalidade EAD: um panorama das origens e atuação. In: *RENOTE*, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13701>>. Acesso em: 16 abr 2013.
- BRASIL. *Ciência, tecnologia e inovação: desafio para a sociedade brasileira - livro verde*. Cylon Gonçalves da Silva e Lúcia Carvalho Pinto de Melo (coord). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia / Academia Brasileira de Ciências. 2001. 250 p.
- _____. *Livro branco: ciência, tecnologia e inovação*. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002. 80 p.
- _____. *Edital n.º 01/2003-SEIF/MEC*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. 2003.
- _____. *Programa Pró-Licenciaturas*. SEB/MEC 2005.
- _____. *Decreto n.º 5.800*. Instituição do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 18 abr 2013.
- BUCK, Michael W. *The efficacy of SmartMusic assessment as a teaching and learning tool*. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Southern Mississippi. ProQuest, 2008.
- CAJAZEIRA, Regina C. S. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso Batuta*. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004. 251 p.
- CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A. de; MENEZES, C. S. de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância: concepções e suporte telemático. In: *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, v. 1, n. 1, p. 351-360, 2005. Acesso em: 21 abr.

2012.

- COPPETTI, L. S. L. *Constituição das identidades docentes no curso de licenciatura em música EAD/UFRGS*. TCC (Especialização em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22514>>. Acesso em: 15 jun. 2012.
- DOMENICI, Catarina. *Ebook Teclado Acompanhamento* - versão 2011. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.caef.ufrgs.br/produtos/ebook_teclado/>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- FLANIGAN, Glen P. *An investigation of the effects of the use of SmartMusic software by brass players on intonation and Rhythmic accuracy*. Dissertação (doutorado em filosofia) – University of Kentucky, Lexington, Kentucky, 2008.
- FRYE, George D. *Musical accompaniments in the preparation of marimba concerti: a survey of selective interactive music software programs*. 71 p. Dissertação (Doutorado em Música) – University of North Carolina. Greensboro, 2009. Disponível em: <http://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/Frye_uncg_0154D_10229.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2012.
- GONÇALVES DA SILVA, José A. O ensino coletivo de instrumentos de sopro como disciplina da grade curricular de um curso de licenciatura em música. In: *Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina*, 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/fs_bsc_titulo.html>, Acesso em: 14 abr 2013.
- KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1997.
- LEE, Evan. *A study of the effect of computer assisted instruction, previous music experience, and time on the performance ability of beginning instrumental music students*. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of Nebraska. Lincoln, 2007.
- LEPHERD, Laurence. Investigação Comparada. In: *KEMP, Anthony (Org.), Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. Pg. 37 – 57.
- LONG, Michael K. *The Effectiveness of the SmartMusic Assessment Tool for Evaluating Trombone Student Performance*. Dissertação (doutorado em música) - University of North Carolina, Greensboro, 2011.
- LOURENÇO FILHO, Manoel B. *Educação Comparada*. 3ª Ed. Organizada por Carlos Monarcha e Ruy Lourenço Filho. Brasília – DF, Inep/MEC, 2004;
- MENEZES, Clarissa de G.; NUNES, Helena de S. Primeiras considerações sobre o perfil e o papel do tutor no programa Pró-Licenciatura Música. In: *RENOTE*, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13736>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- MONTEIRO, Maria I. L. *Instrumentos e instrumentistas de sopro no século XVI português*. Dissertação (Mestrado em Ciências Musicais) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

- Universidade Nova de Lisboa, 2010. 145 p.
- MOREIRA, João G. S. Alguns aspectos da produção de Unidades de Estudo para a Licenciatura em Música – EaD da UFRGS. In: *RENOTE*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13734>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- MORER, Albert S. *La educación a distancia como factor clave de innovación en los modelos pedagógicos*. 2003. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/145>>. Acesso em: 15 jun. 2012.
- NASCIMENTO, Marco A. T. do. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música 'Da Capo': um estudo sobre sua aplicação*. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.
- NOVAK, Silvestre. Vicissitudes de uma emergente educação transformadora. IN: *NUNES, Helena de Souza. EAD na Formação de Professores de Música: Fundamentos e Prospecções*. Tubarão: Copiart, 2012. P. 45-68.
- NUNES, Helena de S. Modelo para avaliação de alunos do curso Pró- Licenciatura em Música da UFRGS. In: *Anais do XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*. Goiânia: 2010a. P. 1217 – 1225. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- _____. A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 34-39, mar. 2010b. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23_texto4.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- NUNES, Leonardo de A. *O Tutor presencial na construção de sua identidade*. TCC (Especialização em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- ROLFINI, Ulisses S. *Um repertório real e imperial para os clarins: resgate para a história do trompete no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009. 256 p.
- ROSAS, Fátima W.; NETO, Maurício S. O E-book Teclado Acompanhamento no curso de licenciatura em música a distância. In: *RENOTE*, Porto Alegre, V. 7 N° 2, Outubro, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13691/15202>>. Acesso em: 15 fev. 2012.
- ROSAS, Fátima W.; WESTERMANN, Bruno. Método de teclado e violão à distância com a utilização das novas TICs. In: *RENOTE*, Porto Alegre, V. 7 N° 2, Outubro, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13682/9079>>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- SANTÁNGELO, Horacio N. Modelos pedagógicos en los sistemas de enseñanza no presencial basados en nuevas tecnologías y redes de comunicación. In: *Revista Ibero Americana*, N. 24, 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24f.htm>>. Acesso em:

23 jun. 2012.

- SERAFIM, Leandro L. *Ensino de trompete a distância: possibilidades para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares*. TCC (Licenciatura em Música) – UFRGS. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60730>>. Acesso em: 07 dez 2012. 81 p.
- SCHRAMM, Rodrigo. Tecnologias aplicadas à educação musical. In: *RENOTE*, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13700>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- SILVA, Jean Marcio Souza da. *DISTARTE: método de educação à distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos da iniciação ao trombone*. Dissertação (Mestrado em Práticas Interpretativas) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.
- TOURINHO, Cristina. *Ebook Violão Acompanhamento – versão 2011*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.caef.ufrgs.br/produtos/ebook_violao/>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- TRINDADE, Anícia R. *Os modelos pedagógicos em contexto de educação a distância: como definir os objetivos de aprendizagem?* Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educativas) – Universidade de Lisboa. Portugal: Lisboa, 2009. 229 p.
- VECCHIA, Fabrício D. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem do método Da Capo*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008. 124 p.
- WEBER, Dorcas.; NUNES, Helena S. Construindo um design pedagógico para o PROLICENMUS: a integração do modelo pedagógico e design visual. In: *Anais do V Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares/ IX Colóquio sobre Questões Curriculares*. Portugal, Cidade do Porto: 2010.
- WESTERMANN, Bruno. *Fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). UFBA. Salvador, 2010. 124 p.
- WÖHL COELHO, Helena. *Educação musical numa abordagem multi-modal*. 1992. Disponível em: http://www.atravez.org.br/ceem_2_3/abordagem_multimodal.htm. Acesso em: 15 set. 2011.
- _____. *MAaV: uma proposta de educação musical de abordagem multimodal*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1991a.
- _____. *Musicalização de Adultos através da Voz*. 1. ed. v. 1. 112p. São Leopoldo: Sinodal, 1991b.
- WRIGHT, Courtney N. *Assessment and grading practices of exemplary high school concert band directors*. Dissertação (Mestrado em Música) – Bowling Green State University. Estados Unidos: Ohio, 2008. 81 p.